



Presidência da República
Casa Civil
Secretaria de Administração
Diretoria de Gestão de Pessoas
Coordenação – Geral de Documentação e Informação
Coordenação de Biblioteca



BIBLIOTECA DA
PRESIDÊNCIA
DA REPÚBLICA

AO RECEBER O TÍTULO DE CIDADÃO
HONORÁRIO DE BARBACENA
E MEDALHA SOBRAL PINTO

Palácio da Revolução Liberal
Barbacena, MG
21 de abril

Evocação dos fatos da história de Barbacena, terra de
inconfidentes e revolucionários, e exaltação da figura ex-
cepcional de Sobral Pinto.

U tilizo esta tribuna que é a da casa de uma represen-
tação popular para agradecer ao povo de Barbacena o cari-
nho, o afeto e o entusiasmo que acabo de receber dessa
parcela generosa do povo mineiro. Manifestação que sem
dúvida ficará indelével no coração do Presidente. Presiden-
te que, se tem uma virtude, ela é a que tem qualquer ho-
mem ou mulher do povo do Brasil — simples e cheio de
esperança e com certeza de que não vamos recuar no cami-
nho de fazer um Brasil feliz.

Quanto mais redobram as esperanças, redobram as
minhas responsabilidades. Mas asseguro que estamos jun-
tos: o povo está no Governo e o Governo está no povo.
Não vacilarei em tomar qualquer medida para que o povo
não seja oprimido.

Senhoras e senhores

Estou em Barbacena para receber o título honroso de
cidadão desta cidade e para receber a Medalha Sobral Pin-
to, títulos que guardarei indeláveis, marcantes de significa-
do.

Barbacena, de tantas tradições!

A ela fico ligado pelo gesto honroso com que me distinguiu a sua representação local.

Barbacena é terra de inconfidentes e revolucionários que lutaram pela Independência e pela liberdade, cuja participação na vida nacional continua no Século XIX e chega até nossos dias.

A honra de Tiradentes está aqui para lembrar este passado.

No início de 22, poucos meses antes da Independência, Barbacena se mobilizava, oferecendo-se para lutar contra as determinações do Governo da Província pela permanência do príncipe-regente.

Aqui teve início a Revolução Liberal de 1842, cujo objetivo não era mudar, porém restabelecer a ordem constitucional.

Já neste século, o Brasil dava a Barbacena um importante papel na articulação da Revolução de 30. Do apoio de seus políticos e do seu povo muito dependeu a vitória da revolução e a formação da Aliança Liberal.

Não terá sido por acaso que o escritor francês Georges Bernanos escolheu esta cidade para nela viver entre 1938 e 1943. Ele não terá estado imune às tradições desta terra. Longe da Europa convulsionada pela guerra, foi aqui que escreveu lúcidas advertências contra o totalitarismo e na defesa da liberdade.

A condecoração que acabo de receber é a honraria que não passa, seja pelo significado da sua criação, seja pelo nome de seu patrono, essa figura excepcional de brasileiro do mundo — Sobral Pinto — regente moral do país, defensor das causas maiores da humanidade, sentinela vigilante e indormida, há tantos anos presente na defesa do direito, da liberdade, da integridade do homem.

Ao lado do Tancredo Neves, dom Hélder Câmara, Paulo Brossard e Carlos Castelo Branco, ganho as responsabilidades de pertencer à legião dos que se tornam guardiães dos valores de Sobral Pinto.

Agradeço as palavras generosas e plenas do incentivo que me foram dirigidas pelo senhor presidente da Câmara Municipal de Barbacena, e as manifestações expressivas do afeto e simpatia com que me recebe a hospitaleira população deste município.

São demonstrações que fazem da difícil missão de governar um país uma tarefa recompensadora, que ganha um sentido humano e aproxima povo e governantes. Pela tradição histórica e política de Barbacena, pelo constante valor, demonstrado em tantas ocasiões, especialmente na saga política da Revolução Liberal, e pela grande contribuição que sempre deu à cultura política deste grande Estado do Brasil.

Recebo este título como uma homenagem de Barbacena a todos os demais brasileiros, na pessoa de seu Presidente, e também como um gesto que me toca profundamente a sensibilidade de ser humano e de cidadão. Mais uma vez o povo de Minas, nesta viagem de tanta evocação e saudade, dá provas da sua generosidade e dos sentimentos tão elevados com que tem participado ativamente dos destinos do Brasil.

O exemplo de Tancredo Neves, que ocupa hoje os nossos corações na saudade e na recordação, consagrou definitivamente na História do Brasil a determinação, o amor aos mais profundos valores de nacionalidade e o espírito combativo e destemido da gente mineira, que já dera ao povo brasileiro seu mais admirado herói e mártir, Joaquim José da Silva Xavier, o Tiradentes.

Esta é uma data cívica especialmente para os brasileiros, em particular aos mineiros desta região histórica, berço de uma das mais sólidas tradições políticas do País.

Com todo o seu valor simbólico e efetivo, o título de cidadão honorário traz-me ao espírito reflexão sobre a condição insubstituível de ser cidadão e, mais que isso, de ser cidadão num Brasil em construção.

A Nova República surgiu nas ruas e praças públicas deste País precisamente para conceder a cidadania plena a todos os brasileiros. Mas essa cidadania não se esgota apenas da participação da vida política e institucional do País.

Ela só se torna realidade completa na medida em que a todos os brasileiros é concedida participação na riqueza e no progresso material e cultural do País.

A cidadania não é um mero instituto jurídico, destituído de uma dimensão social e econômica, de uma dimensão humana.

Já demos muitos passos expressivos numa caminhada que uniu todo o País para transformar suas estruturas políticas e sociais e lançá-lo no caminho da plena modernização. Já fizemos muito para poder dizer que cada brasileiro, independentemente da classe a que pertença ou da região onde vive, está hoje mais próximo de ser um cidadão no sentido mais amplo da palavra, sentido político e social.

Reformamos as instituições políticas, restauramos a plenitude do voto e da representação partidária e colocamos o País em plena liberdade, no rumo da Constituinte.

Esse é o grande acontecimento político e cívico que promoverá o reordenamento institucional do País e consolidará em bases estáveis, a nossa democracia.

A reforma econômica mostrou outra face da reconquista de cidadania pelo povo brasileiro.

Ela representou um novo e emocionante reencontro do Governo com a Nação e abriu espaço para fazer da participação de todos um instrumento de uma aspiração maior. O Governo propôs a reforma econômica, mas quem a fez foi o povo brasileiro, que reconquistou e aperfeiçoou o seu direito de conduzir soberanamente os seus direitos.

Temos feito esforços gigantescos, mas sem a preocupação do impacto fácil, para tornar realidade a participação de todos na riqueza e no progresso do País. Desde o início do governo, atribuí ao imenso desafio social, dívida moral do Brasil, a condução de primeira prioridade.

Muito resta ainda fazer. E é ao falar da cidadania que volto a reafirmar: o Brasil não pode mais admitir que a sua sociedade esteja dividida entre poucos cidadãos de primeira e muitos cidadãos de segunda categoria.

O País que todos desejam construir só será possível sobre a base sólida e estável de uma sociedade mais justa, que garanta os direitos de todos e a todos permita uma participação construtiva.

E é precisamente no âmbito dos municípios, da vida comunitária, núcleo por excelência da vida política do País, que se pode conseguir a contribuição mais expressiva para esse objetivo comum. É no município que se exerce a cidadania de forma mais límpida e direta. Cidadania que não diz respeito apenas aos grandes temas nacionais e estaduais, mas que deve estender-se também à vida quotidiana, ao trabalho, à escola, às compras, às associações de bairros, ao lazer.

É com esse espírito que recebo a distinção com que me sensibiliza, hoje, esta representação de toda Barbacena.

Levo daqui o sentimento de gratidão por esta oportunidade, que esta viagem a Minas me reservou e que só fez aumentar minha admiração e meu respeito por este grande estado e sua nobre gente.